

REFLEXÕES SOBRE ENVELHECIMENTO E SUICÍDIO NA ATUALIDADE

Autora: Rosângela Paula de Souza

CESAC – Centro de Ensino Superior de Educação Santa Cruz – LTDA: rosangeladesbrava@hotmail.com

Resumo

O suicídio ainda é um assunto tabu no mundo inteiro, apesar de ser fenômeno crescente. Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), apontam que no mundo, a cada 40 segundos, uma pessoa tira a própria vida. No Brasil, a cada 100 mil habitantes, 4,8 se suicidam, esse número aumenta para 15 entre idosos acima de 75 anos. O presente artigo visa abordar o aumento do índice do suicídio na população idosa nos dias atuais e quais causas podem impactar nessa decisão. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, através de sites governamentais e em sites da base de dados Scielo e LILACS. De acordo com os dados obtidos, há uma predominância de suicídio por sexo masculino e a principal causa está associada à depressão, fatores como o sentimento de inutilidade, a solidão após a saída dos filhos do lar ou morte do cônjuge e a não aceitação da velhice foram relatados. Acredita-se que o conhecimento acerca dos fatores de risco ajuda na prevenção. Há de se pensar em políticas públicas de saúde para a pessoa idosa, com enfoque na saúde mental, além do incentivo a programas de qualidade de vida e envelhecimento ativo, que proporcionem a autonomia e a independência do sujeito idoso e a aceitação da velhice como um processo natural, onde, nesta nova etapa de vida, muitos outros caminhos podem ser seguidos, novas amizades feitas e uma nova rotina aprendida, contribuindo para a diminuição dos índices de depressão nessa fase e do desejo pela finitude.

Palavras-chave: Idoso, Suicídio, Depressão.

Introdução

Falar sobre o envelhecimento nos dias atuais tem se tornado um dos temas centrais e de suma importância devido ao crescente número da população de idosos no Brasil e no mundo segundo as estatísticas governamentais. Com isso, é possível também notar que com tal aumento, o mercado de trabalho vai ficando deficiente devido à ausência de mão de obra que o capital vai perdendo com a chegada da aposentadoria que pra maioria dos idosos não é vista de forma positiva uma vez que o trabalho dignifica o homem e o coloca como sujeito sociocultural (MAIA, 2008).

De acordo com os dados da ONUBR (Organizações das nações unidas no Brasil), estamos nos aproximando de uma humanidade cada vez mais idosa devido baixo índice fertilização que tem como consequência o triplo aumento de idosos nos anos posteriores.

Uma das causas pelas quais esse número vem crescendo é o aumento da expectativa de vida que vem aumentando entre os anos de 2012 e 2017 e a diminuição do número de filhos segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) censo 2018.

O processo do envelhecimento segundo Freitas, Queiroz e Souza (2009), se dá de

forma natural decorrer dos anos trazendo consigo algumas alterações no corpo sendo estas de ordem genética ou biológica, levando em consideração algumas alterações que são características da própria idade como: pele enrugada e perda da flexibilidade nas articulações, além das alterações nos processos cognitivos (percepção, atenção, memória, linguagem e funções executivas). Estudos afirmam que o envelhecimento é um processo cultural e social uma vez que a cultura influencia de forma significativa no seu modo de pensar seja positivo ou negativo no processo do envelhecimento e o social através das suas exigências (beleza, rapidez e juventude) que uma vez imposta ocasiona problemas de ordem psicológica por não atender mais as demandas do capitalismo.

Para Feijó e Medeiros, (2011) a nossa cultura não está preparada o bastante para chegada da terceira idade, fato este que não se dá tanta ênfase nos cuidados para com idoso que antes contribuíram para comunidade em que vivemos, criando normas sociais e contribuindo através de saberes que hoje obtemos.

Antigamente, o tornar-se idoso era uma questão de honra e privilégio, pois aos mais velhos era-lhes incumbida a tarefa de orientar e aconselhar os mais jovens em relação aos tempos vindouros (DEZAN, 2015).

Hoje, a velhice é comparada com um produto qualquer com data de validade, que ao demonstrar má aparência ou inutilidade, logo é substituído por outro corroborando para sua exclusão social (FEIJÓ; MEDEIROS, 2011).

Diante disso, falar de suicídio hoje em dia ainda é considerado um tabu em qualquer fase da vida, ainda maior no tocante a terceira idade onde o idoso é menosprezado pelo simples fato das suas queixas não serem levados em consideração pela própria família, uma vez que estes, por não saber das más condições de saúde mental, acham que as reclamações feitas pelo idoso são coisa da idade ou frescura (ROSA, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde (2017) o número de suicídio ocorre com idosos solteiros, viúvos e divorciados acima de 70 anos, entre os anos de 2011 e 2016 afirmam que a maior parte do suicídio é cometida por idosos do sexo masculino por meio de enforcamento na própria residência.

Petrosa, Duque e Martins (2016) as principais causas que levam os idosos a cometer suicídio está relacionado com a depressão, abuso de substâncias psicoativas (álcool) e transtornos mentais.

Para Sanchez, (2013) existem alguns fatores de risco como: família (morte de um ente querido, abandono, abuso) doenças psiquiátricas (Alzheimer, depressão, abuso de álcool e outras drogas, entre outros) psicológicos (solidão e estresse) ambientais (mudança de cidade) e médicas (doenças crônicas e outras enfermidades).

Assim, com o aumento da população idosa no Brasil, é necessário que os profissionais e familiares atente para possíveis mudanças de comportamentos que estes apresentem, seja na saúde ou nas relações sociais (MINAYO; CAVALCANTE, 2010). Através desse trabalho, busca-se refletir sobre os fatores de risco que leva o idoso a cometer suicídio nos dias atuais considerando o gênero e região, comparando o ato do suicídio em diferentes faixas etárias através de pesquisas atuais em sites governamentais da saúde com fins de relacioná-los com as pesquisas de revisão de literatura.

Metodologia

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa e sistemática e de evidências apresentados pelos sites governamentais. A pesquisa fora realizada por meio de exclusão e inclusão de artigos pesquisados em sites eletrônicos sendo estes scielo, lilacs e BVS bem como site do ministério da saúde, OMSBR (Organização

Mundo e Saúde no Brasil) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística).

A metodologia utilizada foi a revisão da literatura que consiste no processo de busca, análise e descrição do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica, sobre um determinado tema. (PROCTOR E TAYLOR, 2005).

Desta forma, um levantamento da literatura foi feito, na base de dados Scielo, Lilacs e no Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram, artigos na língua portuguesa e espanhola, aos quais discorriam sobre suicídio na terceira idade enquanto problema atual.

Os descritores buscados foram: suicídio na terceira idade, causas que levam o idoso a cometer suicídio, envelhecimento e suicídio; suicídio no Brasil na terceira idade e pesquisa em espanhol: El suicidio en ancianos.

Ao todo foram analisados 26 artigos sendo 10 utilizados por conter dados que condizem com o objetivo do referente artigo.

A pesquisa não se limitou por área de conhecimento, sendo assim, os estudos se basearam em estudos da psicologia, Gerontologia e assistência social.

Resultados e discussões

Os resultados aqui apresentados mostram que há uma grande parcela de suicídio cometido por idosos, principalmente por idosos do sexo masculino e que esse fenômeno tende a crescer a nível mundial devido o aumento da expectativa de vida e a falta de políticas públicas de envelhecimento.

A seguir, observamos que entre os anos de 1990 a 2010 houve um aumento de suicídio por idosos acima de 60 anos do sexo masculino, nas regiões sul e sudeste. Também se observa a diminuição do suicídio por mulheres idosas em todo território Brasileiro.

Vale ressaltar que esses dados foram calculados a partir dos óbitos informados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e que implica em limitações dos dados uma vez que ainda há uma negligência por falta de notificação resultando em uma baixa confiabilidade dos resultados.

Mais adiante percebe-se que há uma prevalência no aumento de suicídio na terceira idade no Brasil segundo dados do Ministério da Saúde 2017 comparados com outras faixas etárias. Essas informações diferentes dos dados dos gráficos anteriores têm mais confiabilidade embora as informações tenham sido retiradas do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Isso porque no ano 2011 se tornou obrigatório à notificação no (SIM) devido a sua eficácia na coleta de dados que muito contribui para os profissionais averiguarem quais os fatores que levam esse público ao óbito.

Em relação ao gráfico 1, não se sabe ao certo quais foram as causas que levaram os idosos a cometerem suicídio devido falta de notificação adequada. O que consta no RISPA – Rede Interagencial de Informação para Saúde é que as mortes sobrevieram por meio de uma lesão, mas não se sabe o que levou a pessoa a se ferir.

Segundo os dados do Ministério da Saúde, as causas que levaram as pessoas a óbito nos anos 2011 a 2016 foi envenenamento/intoxicação e lesões autoprovocadas voluntariamente. Segundo esses dados, não se sabe ao certo quais os fatores de risco que estão por traz do suicídio na terceira idade. Pois o que se sabe são apenas as causas que levam a pessoa a óbito, não o que tá por traz do se autodestruir-se.

Em relação às pesquisas bibliográficas, apesar das limitações de material publicado, as principais causas do suicídio estão relacionadas com depressão.

Contribuindo com os dados acima, os autores (PETROSA; DUQUE; MARTINS, 2016; MINAYO; CAVALCANTE, 2010, 2015; ROSA, 2011; MAIA, 2008; SANCHEZ, 2013), também afirmam a permanência do ato suicida em idosos do sexo masculino. Os autores ainda alegam que a depressão é um dos fatores que está intimamente associada com o suicídio nessa faixa etária, além das doenças psiquiátricas (abuso de substâncias psicoativas e ansiedade generalizada), perdas de entes queridos e conflitos familiares.

Não há dúvidas de que tanto a depressão bem como fatores biopsicossociais favorece na maioria dos casos de acordo com os autores citados acima o idoso a tirar sua própria vida nos dias atuais, o que nos faz refletir para o que Maia, 2008 vem dizer sobre a sociedade em que vivemos que muito poderia contribuir se não fossem tão intolerantes as pessoas idosas que hoje ocupa uma grande parcela no Brasil e no Mundo.

Conclusão

É notório afirmar por meio desta pesquisa que a nossa sociedade em sua grande maioria é composta por idosos (ainda está envelhecendo) e que de forma geral, esses idosos não estão sendo amparados pela sociedade ou qualquer vínculo familiar. A questão é que tornar-se idoso nos dias atuais é desafiador, uma vez que não há um preparo primário pra essa geração da terceira idade que um dia contribuiu para sociedade em que vivemos e que hoje não tem serventia alguma e que agora é esquecida por ela como um objeto que um dia teve valor. E é assim que o idoso se sente, sem valor algum e é justamente por acreditar que não tem nenhuma utilidade que estes vão perdendo o sentido da vida até chegarem a se alto suicidar de forma gradativa começando pela falta de cuidados básicos. Assim, é relevante refletir que alguns fatores de risco (família, sociedade) que leva o idoso a tirar sua vida, são os mesmos que podem prevenir, levando em conta ajuda dos profissionais do setor primário que são de suma importância na reeducação da população (família, sociedade) salientando também relevância dos mesmos para o envelhecimento saudável.

Referências

DEZAN, Stéfani Zanovello. **O Envelhecimento na Contemporaneidade: reflexões sobre o cuidado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos.** Revista de Psicologia da Unesp, São Paulo, v. 2, n. 14, p.28-42, 7 out. 2015.

FEIJÓ, Maria das Candeias Carvalho; MEDEIROS, Suzana da A. Rocha. **A sociedade histórica dos velhos e a conquista de direitos de cidadania.** Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, p.109-123, mar. 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: censo 2018.

Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>
Acesso em: 22 de setembro de 2018.

MAIA, Gabriela Felten da. **Corpo e velhice na contemporaneidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio Grande do Sul, v. 3, p.704-711, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. **Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura.** Rev Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 4, n. 44, p.750-757, 7 fev. 2010.

_____. **Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura** (2002/2013). *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 20, p.1751-1762, 2015.

_____. FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; MANGAS, Raimunda Matilde do Nascimento. **O comportamento suicida de idosos: institucionalizados: histórias de vida**. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, p.981-1002, 30 maio 2017.

OLIVEIRA, Michelly Cristina Rodrigues de; FERNANDES, Marla; CARVALHO, Rosana Ribeiro. **O PAPEL DO IDOSO NA SOCIEDADE CAPITALISTA CONTEMPORÂNEA: uma tentativa de análise**. In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS Públicas, 5., 2011, São Luiz/maranhão. *Anais...*. Maranhão: Estado Desenvolvimento e Crise do Capital, 2011. p. 1 - 7.

ONUBR, Organizações das Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/> Acesso em: 22 de Setembro de 2018.

PEDROSA, Bárbara; DUQUE, Ricardo; MARTINS, Rui. **Suicídio no Idoso – O Antecipar da Morte**. *Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca*, Epe, Portugal, v. 14, n. 1, p.50-56, 14 jul. 2016.

ROSA, Ana Elisa Sena Klein da. **Suicídio e fragilidade social na velhice, uma triste realidade**. *Revista Portal de Divulgação*, n. 12, p.49-61, jul. 2011.

SANCHEZ, E. **EL SUICIDIO EN ANCIANOS: Prevención e intervención psicológica**. (Conferencia en CASC: 10/09/13, con ocasión de la celebración de las V Jornadas Mundial de la Prevención del Suicidio)